

O presidente “boa praça”

Durante um bom tempo a Advocacia-Geral da União (AGU) contou, entre seus dirigentes máximos, com a presença de um advogado público federal querido por todos. O registro “querido por todos” não é força de expressão, apesar da enorme dificuldade e raridade das unanimidades no convívio social e profissional.

O sujeito reunia inúmeras qualidades: simpatia, refinada educação, profissionalismo, competência técnica, conversa agradável, etc, etc, etc. Tinha um defeito “delicado” e criador de alguns problemas no andamento do serviço: a dificuldade de dizer “não”.

O dito cujo presidiu várias reuniões do Conselho Superior da AGU. A abertura dos trabalhos demorava quase 30 (trinta) minutos. O presidente consumia todo esse tempo em saudar e agradecer a presença de todos, literalmente de todos. Os dirigentes da AGU eram lembrados, um a um. Os representantes das carreiras eram prestigiados. Os servidores da Secretaria do Conselho recebiam agradecimentos antecipados, sem prejuízo da repetição dos agradecimentos ao final dos trabalhos. Os funcionários responsáveis pelo som não eram esquecidos. Os garçons também mereciam

merecidos registros. A lista era longa e incluía os participantes ocasionais. Também mereciam saudações calorosas e demoradas todos aqueles que circunstancialmente marcavam presença, por qualquer razão e mesmo por alguns segundos, no recinto dos trabalhos.

Em certa ocasião, um visitante desavisado abriu a porta da sala de reuniões do Conselho Superior da AGU e foi entrando. O Presidente, atento ao fato, não perdeu a oportunidade de saudar efusivamente o “entrante”, que jamais imaginou ser tão festejado por ter errado de porta.

Não foi portanto sem razão ou motivo que o ilustre colega ficou conhecido (ganhou o título) como “presidente boa praça”.